



EFEITOS DO GENÓTIPO PATERNO E SEXO DO BEZERRO NO DESENVOLVIMENTO DE FETOS BOVINOS¹

M. A. C. M., BERGAMASCHI²; W. R. R., VICENTE³; R. T., BARBOSA⁴; J. A., MARQUES³; A. R., FREITAS⁴

¹ Apoio Financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP – Processo nº 98/09889-9

² Médico Veterinário, Aluno de Pós-graduação da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Câmpus de Jaboticabal, Jaboticabal, SP.

e-mail: marcokeko@yahoo.com.br

³ Professor da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Câmpus de Jaboticabal, Jaboticabal, SP.

⁴ Pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

O presente trabalho avaliou a gestação de fêmeas nelores, em especial o crescimento fetal, pela ultra-sonografia em Modo-B. Os objetivos foram estudar os efeitos do genótipo paterno e sexo do bezerro no desenvolvimento fetal e características ao nascimento.

Os tratamentos consistiram de quatro grupos de fêmeas nelores, acasaladas com reprodutores Nelore (G₁), Canchim (G₂), Aberdeen Angus (G₃) e Simental (G₄). Os animais foram mantidos sob manejo intensivo de rotação de pastagem de Panicum maximum, cv. Tanzânia. O estro foi sincronizado utilizando-se progestágeno, estrógeno e gonadotrofina sérica eqüina, sendo inseminados artificialmente com horário pré-determinado, sem a observação de estro. O desenvolvimento fetal foi avaliado por ultra-sonografia, realizada nos 31°, 45°, 59°, 94°, 122°, 150°, 192°, 220° e 255° dias de gestação. Foram avaliados os diâmetros das cavidades amniótica e alantoideana; nos fetos mediu-se o comprimento, perímetros e diâmetros da cabeça e órbita ocular. Ao nascimento, foram mensurados nos bezerras, o peso, a altura da anca, o comprimento do corpo, o perímetro torácico e os diâmetros da órbita ocular e bi-parietal. Os dados foram analisados pelo procedimento GLM do SAS (SAS, 1993).

As características avaliadas não evidenciaram diferença significativa ($P > 0,05$) no desenvolvimento fetal até os 122 dias após a concepção, proporcionado pela variabilidade genética paterna ou sexo do bezerro; porém, ao nascimento, o genótipo do touro influenciou ($P < 0,05$) o período de gestação, peso, comprimento, perímetro torácico e diâmetro da órbita ocular. O sexo do bezerro proporcionou diferença ($P < 0,05$) no período gestacional e peso do bezerro, sendo mais acentuado no macho.

Bezerros oriundos de cruzamentos com touros Bos taurus (Simental e Angus) mostraram similaridade fenotípica e eram mais desenvolvidos ao nascimento, considerando-se peso, comprimento e perímetro torácico, os canchim X nelore evidenciaram tamanho intermediário e os nelores puros foram comparativamente os menores.